

APRESENTAÇÃO

O funcionamento da linguagem e as interfaces teórico-metodológicas

Marcos Luiz Wiedemer¹

Paulo Pinheiro-Correa²

Manuela Correa de Oliveira³

O funcionamento da linguagem sob uma perspectiva que se baseia no uso envolve a compreensão de aspectos decorrentes das condições socioculturais, históricas e cognitivas que moldam a produção linguística. É dentro desse escopo que buscamos promover um debate que permeia a complexidade do funcionamento das línguas atrelada a fatores que envolvam bases teóricas e metodológicas. A partir de estudos desenvolvidos que abrangem a análise da estrutura da linguagem, e sua interação no âmbito cognitivo e educacional, o presente dossiê, volume 15, número 2, intitulado “*O funcionamento da linguagem e as interfaces teórico-metodológicas*”, organizado por Marcos Luiz Wiedemer, Paulo Pinheiro-Correa e Manuela Correa de Oliveira, se debruça em contextos variados da produção linguística, explorando múltiplas interseções conceituais e práticas. Assim, as investigações aqui reunidas dialogam com questões que vão desde a análise estrutural e funcional da linguagem até a aplicação de conceitos linguísticos em práticas educacionais, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema.

Análises desenvolvidas a partir do prisma de modelos linguísticos baseados no uso sustentam que há uma estreita relação entre instâncias de uso e a estrutura linguística. Nessa perspectiva, a língua é concebida como um sistema dinâmico, organizado por processos cognitivos gerais que regulam outras formas de conhecimento humano. Esse sistema é caracterizado por regularidades e variações, elementos que refletem a natureza

¹ Doutor em Linguística pela UNESP, Professor Associado de Linguística pela UERJ, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Procientista UERJ/Faperj, Bolsista CNPq. <https://orcid.org/0000-0003-0924-1030> E-mail: mlwiedemer@gmail.com

² Doutor em Linguística pela UFRJ. Professor Associado de Língua Espanhola da UFF. <https://orcid.org/0000-0003-0507-2049>. E-mail: papinheirocorrea@id.uff.br

³ Doutora em Linguística pela UFRJ, Professora Adjunta pela UERJ, <https://orcid.org/0000-0001-5215-4683>. E-mail: manuela.uerj@gmail.com

intrinsecamente mutável da gramática dos indivíduos (BARLOW e KEMMER, 2000; BYBEE, 2010; DIESSEL, 2019). Com isso, os processos de mudança linguística podem ser, ocasionalmente, detectados pela observação das variações temporais, bem como pelas regularidades que emergem do sistema. Bybee (2010), oferece uma analogia para ilustrar a atividade contínua das línguas, comparando o comportamento das línguas com dunas de areia. A autora argumenta que, embora as dunas apresentem formas regulares à primeira vista, sabe-se que essas formas estão em constante transformação, resultado de múltiplos fatores ambientais. Da mesma maneira, as línguas exibem regularidades estruturais que mascaram sua natureza dinâmica e estão sujeitas a mudanças inevitáveis, impulsionadas por uma variedade de fatores sociais, cognitivos e contextuais.

As abordagens linguísticas baseadas no uso fundamentam-se em propriedades formais e funcionais das instâncias linguísticas, que mantêm uma relação mútua e interdependente no plano do discurso. Nesse contexto, fatores morfossintáticos compartilham o mesmo espaço analítico com elementos de natureza semântico-pragmática, reforçando a concepção de uma gramática dinâmica e adaptativa (LAKOFF, 1987; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013). Embora os modelos baseados no uso contrastem com uma visão modular da mente e com o princípio de um sistema linguístico autônomo (cf. CHOMSKY, 1995), não se pode ignorar a influência de fatores biológicos na configuração das línguas, especialmente no processo de aquisição (BOECKX, 2018). Contudo, essas abordagens destacam que os processos cognitivos operantes na linguagem não estão restritos à esfera linguística, mas também a outras dimensões da cognição humana. Sob este ângulo, a gramática é frequentemente comparada a um "vírus resistente", em constante mutação, moldado pela experiência e pela frequência de uso das formas linguísticas. A analogia proposta enfatiza a adaptabilidade da gramática, que evolui a partir das interações entre os fatores formais e funcionais, bem como pelas pressões do contexto de uso. Assim, o estudo linguístico baseado no uso revela a complexidade inerente à interação entre estrutura e função, oferecendo uma compreensão mais holística da linguagem como um sistema vivo, dinâmico e integrado a outros processos cognitivos.

Este dossiê reúne doze artigos que promovem e fomentam discussões voltadas para maior entendimento da complexidade de funcionamento das línguas. Os estudos que incorporam a revista oferecem análises de construções emergentes no português brasileiro e reflexões a respeito de gêneros textuais que impactam o ensino, além de explorar abordagens específicas do uso, como a gramática de construções, no contexto da língua

espanhola. Por meio de análises gramaticais e discursivas, os artigos investigam as relações entre enunciados, considerando não apenas seus aspectos formais, mas também sua interação com fatores semânticos e pragmáticos. Esses estudos destacam como os postulados teóricos podem contribuir para a compreensão das dinâmicas linguísticas em diferentes contextos.

Ao explorar as interseções entre teoria e prática, os trabalhos apresentados neste dossiê também convidam os leitores e leitoras a refletirem sobre o papel dinâmico da linguagem. Dessa forma, este volume busca consolidar um espaço de diálogo interdisciplinar e inserir-se como uma referência para os que se dedicam ao estudo da linguagem em suas diversas manifestações.

No artigo que abre o presente dossiê deste volume, Keren Betsabe González Rodríguez revisa os principais postulados teóricos dos modelos construcionistas baseados no uso, especialmente da Gramática de Construções Baseada no Uso. Em “*Postulados teóricos de la Gramática de Construcciones Basada en el Uso*”, a autora explora a gradiência observada nos esquemas construcionais, destacando a variação de complexidade entre eles. Além disso, traça uma linha temporal dos modelos construcionistas, demonstrando como o conceito saussuriano de "construção" foi ampliado ao longo das décadas, culminando na noção de uma rede taxonômica de pareamentos simbólicos.

Em “*O subesquema construcional [[X] Prep N] no português brasileiro: uma abordagem construcional*”, Edson Rosa Francisco de Souza, Jordan Faria de Rezende e Mariane Salton apresentam a análise de expressões intensificadoras também a partir da abordagem construcionista da linguagem, considerando as propriedades de esquematicidade, composicionalidade e produtividade. Utilizando o Córpus do Português, o estudo descreve as microconstruções instanciadas por esse subesquema, diferenciando-as de outras expressões, como "muito" e "demais". Os dados revelam que essas construções desempenham funções de referencialidade, quantificação e intensificação, sendo altamente produtivas na criação de novos padrões construcionais no português brasileiro.

“*Bebeu, perdeu: as relações hipotáticas em slogans compostos por orações justapostas*”, artigo de autoria de Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann, problematiza o fenômeno da justaposição e sua associação à coordenação assindética em gramáticas tradicionais. O texto da autora explora dados do gênero mídia impressa, a fim de lidar com atividades de interações linguísticas que consideram o aspecto social em seu

uso. A investigação de cláusulas justapostas revela que é válido considerar a justaposição como procedimento sintático tal qual a coordenação e a subordinação. Thiago Laurentino de Oliveira e Violeta Virginia Rodrigues, no artigo intitulado “*Insubordinação e gramática tética: reflexões teóricas para o português em uso*”, propõem, a partir do modelo da Gramática Tética, que as cláusulas insubordinadas são unidades téticas, sancionadas pela operação cognitiva de cooptação. A análise se baseia em dados do português brasileiro contemporâneo, coletados de redes sociais e publicações digitais, e visa a explorar as ocorrências, funções pragmáticas e padrões formais desse fenômeno, considerando as questões em aberto sobre seus limites e mecanismos.

A mudança linguística tem destaque no estudo de Cassiano Luiz do Carmo Santos, que disserta a respeito de processos de domínio geral, como *chunking* e neonálise, em “*A emergência das orações conformativas introduzidas por “pelo que”: um estudo diacrônico*”. A investigação histórica de orações de conformidade introduzidas por “pelo que” revela a característica polifônica dos eventos discursivos analisados ao longo do tempo. Estudos tipológicos prévios, com foco na subordinação adverbial, indicam como as relações adverbiais são parte indispensável da cognição humana e fundamentam a análise proposta para as orações conformativas ao reforçarem a noção de polifuncionalidade semântica.

Já no artigo “*O tratamento dado à expressão de passado na Coleção Didática Pasaporte: o complexo TAM em tela*”, Valdecy de Oliveira Pontes, Evenildo Queiroz Santiago e Wygner Mendes da Silva apresentam o resultados da análise de materiais didáticos voltados para o ensino de espanhol, especificamente, tempos verbais do passado. À luz da sociolinguística variacionista e educacional, os autores destacam certa superficialidade quanto à abordagem adotada nos materiais analisados no que se refere ao ensino do pretérito perfeito na língua espanhola, questionando a necessidade de um olhar mais específico voltado para a sala de aula de espanhol como língua adicional.

Em “*Análise léxico-gramatical de adjuntos de modo em artigos científicos de aviação: contribuições para o ensino da língua inglesa*”, Fernanda Beatriz Caricari de Moraes parte de uma análise sistêmico-funcional ao investigar a metafunção interpessoal que se apresenta com o uso de adjuntos de modo da língua inglesa. A autora se baseia na premissa de que a linguagem fornece significados simultâneos de natureza textual, ideacional e interpessoal, e que o uso de operadores modais pode variar em graus de

certeza, dada a multiplicidade de escolhas propiciadas no sistema linguístico, o que aumenta ou diminui a força de suas proposições.

O artigo que recebe o nome “*Narrativas da tentativa de Golpe de Estado no Brasil em 8 de janeiro de 2023: uma análise à luz da transitividade escalar*”, de autoria de Tiago Aguiar e Giulia Siqueira Gomes de Carvalho, expõe a análise de quatro narrativas golpistas gravadas em vídeos, utilizando a escala de transitividade, para entender como os atuantes atribuíam responsabilidades aos agentes públicos e acreditavam na eficácia de suas ações para depor o presidente eleito. Os resultados mostraram que as narrativas apresentavam mais comentários e contextualizações do que ações concretas, sugerindo um conhecimento limitado sobre as instituições políticas e uma crise de confiança nas mesmas.

Reforçando o debate sobre a concepção de linguagem, mas com um olhar voltado para o conceito bakhtiniano, Renata Cristina Alves Polizeli, Marcos Antonio Rodrigues e Silvia Regina Peres se debruçam sobre a teoria no contexto da educação básica. Em “*Concepção Bakhtiniana de linguagem: interfaces com o ensino de língua portuguesa*”, o dialogismo entre textos para o ensino de língua portuguesa é ponto de partida para a discussão promovida pelos autores. Aspectos epistemológicos da teoria bakhtiniana e sua relação quanto à concepção de linguagem presente em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, contextualizam o cenário construído para a leitura deste artigo, que salienta o ensino de língua portuguesa no Brasil e as modificações ocorridas ao longo do tempo, quer de cunho pragmático e textual, quer de cunho discursivo.

“*Meu namorado é mó otário: análise sociofuncionalista de funks cantados por mulheres*” é o título do artigo escrito por Dennis Castanheira e Yasmin Martins. A hipótese do estudo é de que o uso de variantes linguísticas no funk brasileiro reflete o perfil das artistas. A pesquisa, realizada dentro de uma abordagem qualitativa, combina análises bibliográficas e empíricas, focando nas músicas “Meu namorado é maior otário” (Mc Carol), “Boa menina” (Luisa Sonza) e “Perdendo a mão” (Jojo Todynho e Anitta).

O dossiê encerra com o artigo “*Relationships and grief: an analysis of the discursive ethos in White Horse by Taylor Swift*”, Ellen Sylmara Sousa dos Santos e Rafael de Souza Timmermann analisam o ethos discursivo presente na música "White Horse" de Taylor Swift, do álbum *Fearless*. O objetivo é compreender como as declarações artísticas de Taylor Swift moldam a percepção pública por meio de seus enunciados, utilizando da Análise do Discurso, Cena Enunciativa e Ethos Discursivo. A

análise identifica um ethos relacionado ao luto após o fim de um relacionamento, com Swift compartilhando experiências pessoais e gerando uma conexão profunda com seu público, que se identifica com os temas abordados e adere aos discursos apresentados.

A leitura dos trabalhos que constituem esse dossiê é um convite a discussões que permeiam o entendimento do funcionamento das línguas dentro da sua complexidade e de sua aplicação ao ensino. Esperamos que as interfaces teórico-metodológicas proporcionem indagações que fomentem o debate linguístico, tanto no âmbito da teoria quanto da prática.

Agradecemos a todos os que colaboraram para o perfil deste dossiê e, muito especialmente, aos pareceristas, pelo precioso retorno que nos proporcionaram. Por fim, um agradecimento antecipado aos leitores e leitoras, que poderão dar novos rumos às evidências e experiências de pesquisas aqui presentes.

Boa leitura!

Os organizadores/editores.

Referências

BARLOW, Michael; KEMMER, Suzanne. *Usage Based Models of Language*. Stanford, CSLI. Publications, 2000.

BOECKX, Cedric; GROHMANN, Kleanthes K. *The Cambridge Handbook of Biolinguistics*, 2018.

BYBEE, Joan. *Language, Usage and Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

DIESSEL, Holger. *The Grammar Network: How language structure is shaped by language use*. Cambridge: University Press, 2019.

LAKOFF, George. *Women, Fire and dangerous things*. What categories reveal about the mind. Chicago: Chicago University Press, 1987.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional change*. Oxford: Oxford University Press, 2013.